

A EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE COMO CAMINHO PARA O TRABALHO DECENTE: CURSOS TÉCNICOS EM PRESIDENTE PRUDENTE/SP

Ana Patrícia Meireles Freitas¹

Bruna Isis Medeiros¹

Raíssa Inácio Rosa Rego¹

Márcia Freitas Abad Gonzaga²

RESUMO: Este estudo investiga a contribuição dos cursos técnicos ofertados na cidade de Presidente Prudente/SP para a inserção dos estudantes no mercado de trabalho. A pesquisa, de caráter bibliográfico e documental, fundamenta-se em dados provenientes do IBGE, CAGED e Centro Paula Souza, possibilitando compreender a relação entre a formação profissional e as demandas socioeconômicas locais. Os resultados indicam que os cursos voltados às áreas de Saúde, Tecnologia da Informação e Gestão apresentam maior potencial de empregabilidade, por estarem alinhados aos principais setores em expansão no município e região. Apesar desses avanços, verificam-se desafios significativos, como a insuficiente integração entre instituições de ensino e empresas, bem como a necessidade de políticas públicas mais eficazes que ampliem o apoio aos estudantes durante o processo de qualificação e inserção laboral. O estudo reafirma a relevância da educação profissional técnica como estratégia para impulsionar o desenvolvimento regional e promover condições de trabalho digno, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 — Educação de Qualidade — e 8 — Trabalho Decente e Crescimento Econômico.

Palavras-chave: educação profissional; empregabilidade; políticas públicas; desenvolvimento regional; trabalho decente.

1 INTRODUÇÃO

A educação profissional tem ganhado destaque nas últimas décadas como estratégia fundamental para o desenvolvimento humano e social, especialmente diante das transformações trazidas pela Indústria 4.0 e pelas novas exigências do mercado de trabalho. Para Saviani (2008), a educação deve ser compreendida em sua totalidade, não apenas como um processo formativo, mas como um elemento essencial na construção do desenvolvimento social. Nesse contexto, a educação profissionalizante tem se consolidado como uma alternativa eficaz para a inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho de maneira mais ágil e acessível.

¹ Graduando do curso de Gestão Empresarial da Fatec São Paulo – GEMP EaD;

² Professor do curso de Gestão Empresarial da Fatec São Paulo – GEMP EaD.

Na região de Presidente Prudente/SP, os cursos técnicos exercem um papel estratégico ao qualificar profissionais para diferentes setores da economia local. No entanto, observa-se um descompasso entre a formação oferecida e as demandas do mercado, especialmente no que diz respeito à falta de experiência prática e à crescente competitividade entre os candidatos. De acordo com Ramos (2024), apenas um em cada dez formandos no ensino superior atua em áreas compatíveis com sua formação, uma realidade que também se aproxima do contexto dos cursos técnicos.

Frigotto (2011) ressalta que a formação técnica, quando dissociada de uma base humana e crítica, corre o risco de ser reduzida à mera preparação funcional para o mercado. Diante disso, a presente pesquisa parte da seguinte questão norteadora: os cursos técnicos oferecidos em Presidente Prudente atendem às necessidades do mercado de trabalho local e contribuem efetivamente para a empregabilidade dos alunos formados?

Este estudo também dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente a ODS 4 – Educação de Qualidade e a ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, reforçando a importância de uma educação profissional que seja inclusiva, qualificada e comprometida com o desenvolvimento social.

Com base nesse contexto, o objetivo principal desta pesquisa é analisar a influência dos cursos técnicos oferecidos na cidade de Presidente Prudente/SP na inserção dos alunos no mercado de trabalho, buscando compreender em que medida essas formações atendem às demandas e necessidades das empresas locais. Além disso, pretende-se investigar os motivos pelos quais muitos egressos não atuam na área de formação, identificando as principais dificuldades enfrentadas na transição para o mercado de trabalho e o papel desempenhado pelas instituições formadoras nesse processo. Também se busca compreender a percepção das empresas sobre a qualidade da formação técnica recebida pelos candidatos, avaliando se há alinhamento entre os cursos e as exigências atuais do mercado. Por fim, propõe-se analisar o impacto das políticas públicas na oferta e na qualidade dos cursos técnicos disponibilizados pelas instituições de ensino, considerando seu papel estratégico no fortalecimento da educação profissional e no desenvolvimento regional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação profissional técnica de nível médio consolidou-se como estratégia essencial para o desenvolvimento econômico e social no Brasil, especialmente frente as mudanças da Indústria 4.0 e às novas exigências do mercado de trabalho. Essa modalidade de ensino amplia o acesso de jovens e adultos a ocupações formais, oferecendo conhecimentos técnicos aplicáveis às demandas contemporâneas dos setores produtivos, em consonância com o ODS 4 – Educação de Qualidade, que busca garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos (Frigotto, 2011; Saviani, 2008; ODS Brasil, 2023).

Frigotto (2011) defende que a educação profissional deve ir além da formação técnica, integrando-se a um projeto mais amplo de formação humana, que desenvolva criticidade, autonomia e consciência cidadã. Saviani (2008) complementa que a educação deve estar vinculada à realidade social, promovendo emancipação intelectual e social. Nesse sentido, Ciavatta (2004) propõe uma formação integrada, que valorize conhecimentos científicos, humanísticos e técnicos, garantindo uma educação mais completa. Libâneo (2013) reforça que a escola deve atuar como espaço de formação do trabalhador enquanto cidadão, capaz de construir sua trajetória profissional e social de maneira digna e autônoma.

2.1 EDUCAÇÃO TÉCNICA, EMPREGABILIDADE E ODS 8

A empregabilidade dos egressos de cursos técnicos enfrenta desafios como a exigência de experiência prática e a percepção do mercado sobre o valor do diploma. A pesquisa da ABMES (2020) indicou que, enquanto 62% dos estudantes se consideram preparados ao final do curso, apenas 39% são reconhecidos como capacitados pelas empresas, evidenciando o descompasso entre formação e expectativas do mercado. Brown e Hesketh (2004, apud Fragoso; Valadas; Paulos, 2019) apontam que empregadores priorizam competências práticas e habilidades interpessoais em detrimento de diplomas formais.

Para atender às demandas do ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico, os currículos dos cursos técnicos devem incluir atividades práticas

robustas e alinhadas às necessidades do setor produtivo. Em Presidente Prudente, com população de 225.668 habitantes e IDH-M de 0,806 (IBGE, 2022), observa-se um cenário favorável para o desenvolvimento da educação técnica. No entanto, o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) apresenta pontuação média de 56,44, sendo 57,38 para ODS 4 e 51,04 para ODS 8 (Instituto Cidades Sustentáveis, 2023), indicando a necessidade de políticas públicas que promovam tanto a educação de qualidade quanto a inclusão produtiva.

Dados do Centro Paula Souza (2025) mostram que, no segundo semestre de 2024, as ETECs de Presidente Prudente formaram 332 alunos, com aproveitamento de 68,88% frente a 482 ingressantes. O curso mais concorrido foi Técnico em Administração (Mtec), com 4,6 candidatos por vaga. O saldo positivo de 2.517 empregos formais no município em 2024 (CAGED, 2025) evidencia a relevância da formação técnica para o dinamismo econômico local, reforçando a ligação entre educação e trabalho decente.

O estudo do Observatório da Educação Profissional e Tecnológica (2021) indica que jovens do 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio percebem a educação técnica como oportunidade de qualificação e inserção rápida no mercado, mas fatores como falta de informação, número limitado de vagas e processos seletivos competitivos dificultam o acesso de estudantes em situação de vulnerabilidade social. A integração do Novo Ensino Médio e a implementação de políticas públicas de apoio — transporte gratuito, alimentação e orientação profissional — são essenciais para efetivar a inclusão, conforme os princípios do ODS 4 e ODS 8.

2.2 POLÍTICAS PÚBLICAS E INCLUSÃO SOCIAL

A efetivação do direito à educação técnica de qualidade depende de políticas públicas consistentes, que garantam financiamento, infraestrutura adequada, formação docente e mecanismos de avaliação e acompanhamento (Saviani, 2008). Quando articulada a políticas de desenvolvimento local, a formação profissional contribui para a inclusão produtiva de jovens, reduzindo desigualdades regionais e promovendo o crescimento econômico sustentável.

A aproximação entre escolas técnicas e comunidade fortalece a adesão dos estudantes e assegura que a oferta formativa atenda às necessidades do território. Segundo Libâneo (2013), ações de orientação profissional, divulgação de cursos e parcerias com empresas locais são estratégias eficazes para aproximar jovens das oportunidades educacionais e do mundo do trabalho, promovendo mobilidade social e o cumprimento dos ODS 4 e 8, alinhando educação de qualidade à geração de empregos decentes e ao desenvolvimento econômico regional.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada com base em abordagem bibliográfica e documental, tendo como foco principal a análise de estudos, dados e informações sobre a educação profissional técnica e sua relação com o mercado de trabalho, especialmente na região do interior do estado de São Paulo, com ênfase na cidade de Presidente Prudente. O tema pesquisado consiste em avaliar a eficácia dos cursos técnicos na preparação dos alunos para o mercado local, considerando a empregabilidade dos formados e os desafios enfrentados no processo de inserção profissional.

De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica compreende a leitura e análise de materiais já publicados, tais como livros, artigos acadêmicos, teses, dissertações e revistas que abordam a temática da educação profissional e da empregabilidade. Complementarmente, Marconi e Lakatos (2017) destacam que a pesquisa documental envolve a análise de documentos oficiais, relatórios e dados institucionais, que neste caso serão utilizados para aprofundar a compreensão sobre as políticas públicas e indicadores socioeconômicos relacionados à qualificação profissional.

A coleta de dados bibliográficos abrangeu publicações dos últimos 20 anos, buscando incluir as transformações recentes do mercado de trabalho e da educação técnica. Já os dados documentais foram obtidos em plataformas oficiais e bases digitais atualizadas até o ano de 2025, como os sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto Cidades Sustentáveis, do Ministério da Educação, além de repositórios acadêmicos como Scielo e Google Acadêmico. Foram reunidas informações quantitativas e qualitativas, incluindo estatísticas sobre

o mercado de trabalho, perfis dos alunos formados, taxas de empregabilidade, além de relatórios institucionais sobre políticas educacionais e profissionais.

Uma pesquisa de opinião elaborada em plataforma de criação de formulários foi divulgada em grupos de aplicativo de mensagens como instrumento de coleta de dados. O questionário foi composto por perguntas fechadas e obrigatórias em escala do tipo Likert (concordância), e o público-alvo foram alunos ingressantes e egressos dos cursos técnicos da região.

A pesquisa abordou três eixos principais: a percepção dos participantes sobre o impacto do curso técnico nas chances de inserção no emprego formal; a avaliação sobre a oferta de conhecimentos práticos para atuação no mercado de trabalho; e a percepção quanto à caracterização do emprego atual com trabalho decente, conforme os critérios estabelecidos pelos ODS.

A análise dos dados consistiu na comparação e triangulação dessas informações, buscando identificar padrões, tendências e lacunas na formação técnica e sua efetividade na inserção dos jovens no mercado. A interpretação dos resultados visou compreender o impacto dos cursos técnicos na empregabilidade, levando em consideração aspectos sociais, econômicos e regionais que influenciam esse processo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados de Presidente Prudente evidencia a importância estratégica dos cursos técnicos na formação de mão de obra qualificada e na promoção da empregabilidade regional. Segundo o CETEC/CEETEPS (2025), áreas como saúde, tecnologia da informação e gestão apresentam maior taxa de absorção profissional, refletindo o alinhamento entre oferta de cursos e demandas do setor de serviços, que predominam na economia local. Isso sugere que a adequação curricular às necessidades do mercado é um fator determinante para a empregabilidade dos formandos.

Os dados do CAGED (2025) reforçam essa perspectiva: o saldo positivo de empregos formais, especialmente nos setores de serviços, comércio e construção civil, indica que a região oferece oportunidades, mas a eficácia da inserção dos jovens depende da correspondência entre cursos oferecidos e áreas de maior

contratação. Observa-se, portanto, que cursos voltados a setores com menor demanda regional podem apresentar menor empregabilidade, evidenciando a necessidade de revisão e planejamento estratégico das instituições formadoras.

Os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) reforçam a perspectiva de um mercado de trabalho aquecido em Presidente Prudente, mas com concentração em setores específicos.

O Quadro 1 demonstra o saldo positivo de empregos formais na cidade, evidenciando que o número de admissões supera consistentemente o de desligamentos (saldo de 2.559 em 2024 e manutenção do crescimento em 2025).

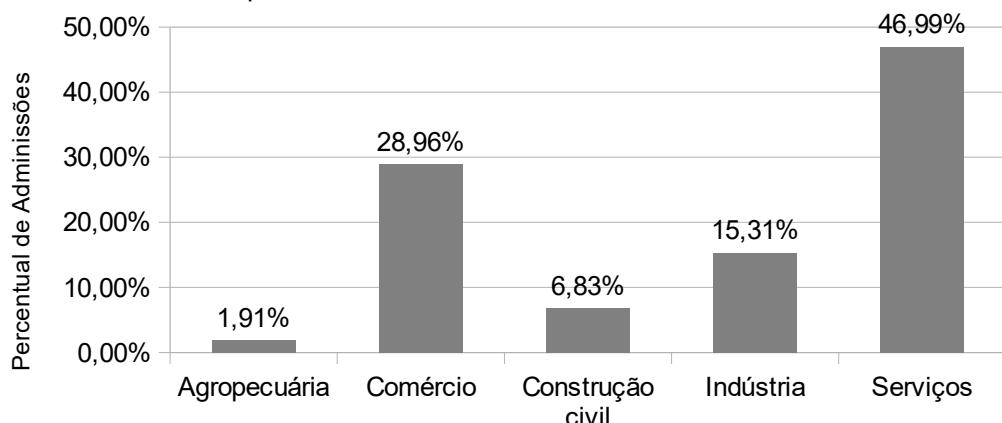
Quadro 1 – Saldo de empregos formais em Presidente Prudente

Ano	Admissões	Desligamentos	Saldo
1º sem. 2024	18.260	16.501	1.759
2º sem. 2024	16.803	16.003	800
1º sem. 2025	18.817	16.956	1.861

Fonte: Autoria própria, 2025. Adaptado do Painel de Informações do Novo CAGED

Essa expansão está fortemente ancorada em alguns setores, conforme ilustra o Gráfico 1: o setor de Serviços é o principal motor de contratações, responsável por 46,99% da geração de empregos no primeiro semestre 2025. O Comércio e a Indústria surgem como os próximos setores com maior número de admissões. Esses números sublinham a importância de orientar os cursos técnicos para as áreas de maior demanda (serviços e comércio), garantindo um alinhamento estratégico entre a formação de mão de obra e as necessidades reais do mercado de trabalho local.

Gráfico 1 – Setores que mais admitiram no 1º semestre de 2025 em Presidente Prudente



Fonte: Autoria própria, 2025. Adaptado do Painel de Informações do Novo CAGED

Além disso, o Observatório Nacional da Educação Profissional e Tecnológica (OBET/SETEC/MEC, 2021) destaca que fatores socioeconômicos, como transporte, alimentação e orientação profissional, impactam diretamente na conclusão dos cursos. A ausência dessas políticas complementares pode reduzir a taxa de permanência dos estudantes, mesmo em cursos com bom potencial de empregabilidade. Isso reforça que a educação técnica não depende apenas da qualidade do ensino, mas também de políticas públicas que promovam equidade de acesso.

Os dados do IBGE (2022) corroboram a necessidade de um alinhamento estratégico: Presidente Prudente concentra atividades econômicas nos setores de serviços e comércio, consolidando-se como polo regional. Essa realidade exige que as instituições de ensino técnico adaptem suas ofertas para atender às demandas concretas da região, garantindo que os formados tenham competências compatíveis com as oportunidades disponíveis.

Para complementar a análise baseada em dados oficiais, foi realizada uma pesquisa quantitativa anônima com ingressantes e egressos nos cursos técnicos da cidade de Presidente Prudente. O questionário iniciou com o cumprimento dos princípios éticos conforme Resolução nº510 de 07 de abril de 2016 denominado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em que o respondente indica “SIM” para consentimento e participação da pesquisa e “NÃO” para recusar a participação. O acesso as perguntas da pesquisa se deu a partir da resposta afirmativa de participação. A pesquisa consistiu em dez perguntas de múltipla escolha, abordando percepção sobre empregabilidade, aquisição de competências práticas e trabalho decente.

A análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado aos ingressantes e egressos de cursos técnicos da cidade de Presidente Prudente permitiu compreender, de maneira mais precisa, como a formação técnica tem contribuído para a empregabilidade e para o acesso ao trabalho decente. A pesquisa contou com 21 participantes, todos anônimos, que responderam integralmente às questões, o que garante consistência e validade aos resultados obtidos.

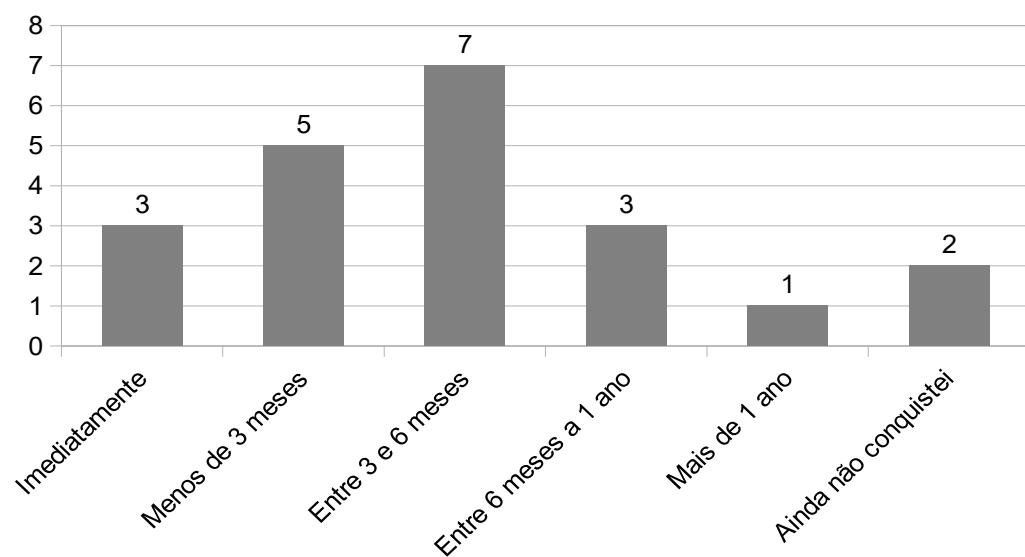
4.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Os resultados indicam que 7 respondentes, totalizando a maioria, já estudou ou estuda atualmente em cursos técnicos, distribuídos em diferentes áreas e modalidades, tanto presenciais quanto a distância. Essa diversidade demonstra que a educação técnica atrai um público heterogêneo, o que reforça sua relevância como política educacional voltada à qualificação profissional.

4.2 INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Conforme demonstrado no gráfico 2 a análise do tempo necessário para a conquista do primeiro emprego após a conclusão do curso técnico indica que a maioria dos participantes obteve colocação em até seis meses, sendo 3 imediatamente, 5 em menos de três meses e 7 entre três e seis meses, correspondendo a 71,43% do total de participantes. Esses resultados sugerem que o curso técnico possui efeito positivo na empregabilidade dos alunos, possibilitando rápida inserção no mercado de trabalho para grande parte do egressos. No entanto, observa-se que alguns participantes enfrentaram maior dificuldade, com 3 obtendo emprego entre seis e doze meses, 1 demorando mais de um ano e 2 ainda não inserido no mercado de trabalho. Esses dados demonstram que outros fatores influenciam a conquista do primeiro emprego pois somente a conclusão do curso técnico não garante a conquista imediata mas contribui substancialmente.

Gráfico 2: Tempo para conquistar o primeiro emprego



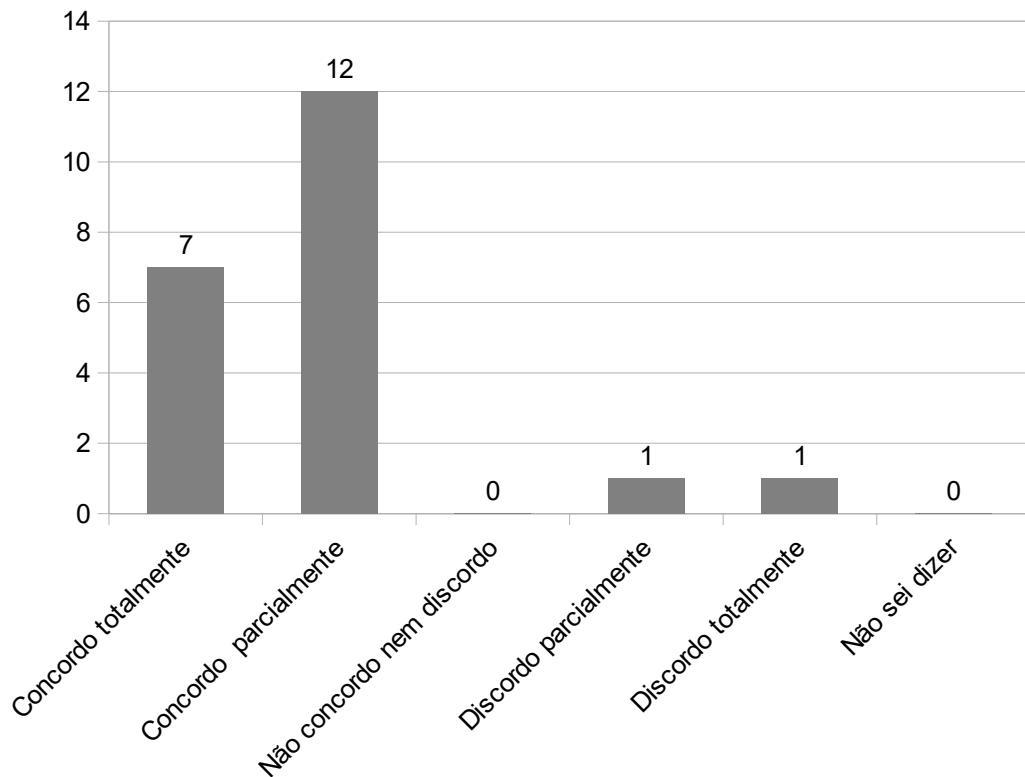
Fonte: Autoria própria, 2025

A tendência observada está alinhada à realidade econômica de Presidente Prudente, que apresenta maior demanda por profissionais nas áreas de serviços, gestão, saúde e tecnologia.

4.3 CONTRIBUIÇÃO DO CURSO TÉCNICO NA CONQUISTA DO TRABALHO FORMAL E DECENTE

Quando questionados sobre a contribuição do curso técnico para a obtenção de um trabalho formal, a maioria dos respondentes concordou parcial ou totalmente que a formação técnica favorece o acesso a empregos com melhores condições de trabalho, conforme ilustra o gráfico 3. Isso demonstra que os cursos técnicos não apenas facilitam a entrada no mercado, como também ampliam as chances de inserção em ocupações mais estruturadas e alinhadas aos critérios de dignidade, segurança e estabilidade, conforme estabelecido pela OIT.

Gráfico 3: Contribuição do curso técnico para conquista do emprego formal



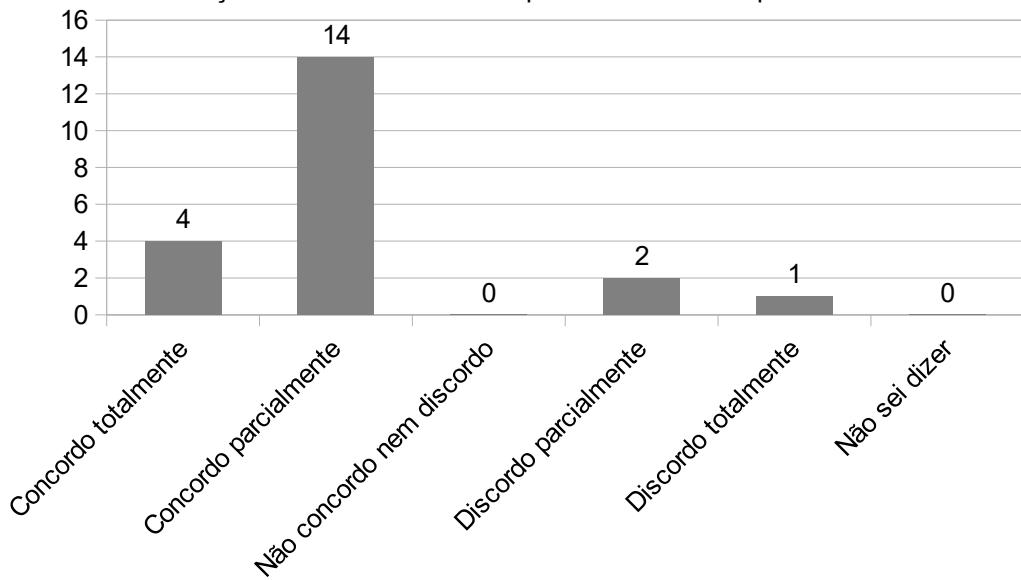
Fonte: Autoria própria, 2025

No entanto, alguns participantes destacaram que somente o diploma não é suficiente para garantir condições ideais, o que reforça a influência de fatores externos, como disponibilidade de vagas, experiência prática e dinamismo econômico regional.

4.4 PREPARAÇÃO PRÁTICA E ADEQUAÇÃO AO MERCADO

O total de 66,66% dos respondentes avaliaram que o curso técnico oferece atividades práticas relevantes, porém ainda insuficientes. De acordo com o gráfico 4 somente um respondente afirmou não se sentir preparado, outros relataram ausência de aprofundamento prático, indicando que a formação pode ser aprimorada por meio de mais laboratórios, práticas supervisionadas, visitas técnicas e parcerias com empresas.

Gráfico 4: Avaliação sobre conhecimentos práticos oferecidos pelos cursos técnicos



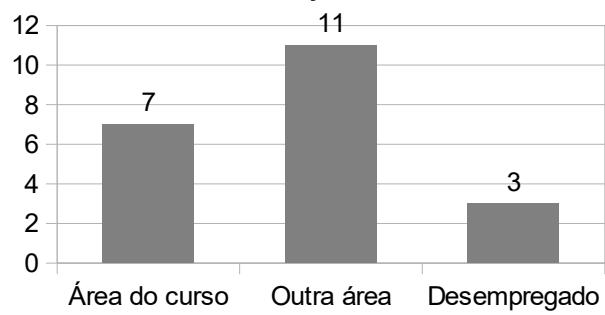
Fonte: Autoria própria, 2025

Esse resultado está alinhado ao que a literatura aponta sobre a importância da prática na formação técnica, evidenciando a necessidade de integrar de forma mais efetiva o ambiente educacional às demandas do setor produtivo.

4.5 SITUAÇÃO ATUAL DE TRABALHO E PERCEPÇÃO SOBRE O TRABALHO DECENTE

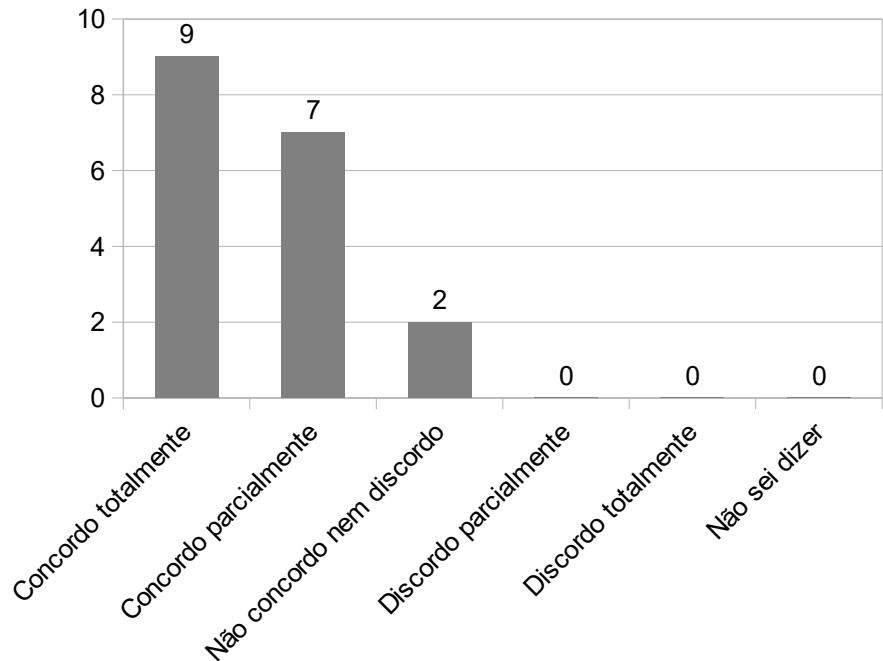
Dos 21 respondentes, somente 3 estão desempregados, já atuando na área do curso são 7, o que corresponde a apenas 33,33%. O gráfico 5 ilustra que a maioria trabalha em área diversa ao curso, aproximadamente 52%. Entre os participantes que estão empregados, 42,9% classificaram suas ocupações como compatíveis com os critérios de trabalho decente, destacando boas condições laborais e ambiente adequado. De acordo com o gráfico 6 a segunda maior parcela, 33,33% avaliaram que o trabalho atende parcialmente aos critérios e ainda apresenta pontos a melhorar. Apenas 9,5% se mantiveram neutros ao assunto, já os respondentes desempregados apontaram “não sei dizer”.

Gráfico 5: Situação laboral atual



Fonte: Autoria própria, 2025

Gráfico 6: Emprego atual classificado em trabalho decente



Fonte: Autoria própria, 2025

Esses dados sugerem que, embora muitos tenham conquistado condições de trabalho favoráveis, ainda existem desafios a serem superados para que o trabalho decente seja amplamente acessível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitem concluir que a educação profissional técnica desempenha um papel central na inserção de estudantes do mercado de trabalho em Presidente Prudente. Constatamos que a maioria dos participantes obteve emprego em um intervalo relativamente curto após a conclusão do curso, o que reforça a importância dessa modalidade de ensino para a empregabilidade regional e para o fortalecimento de políticas voltadas ao desenvolvimento econômico local.

Observamos ainda que, muitos trabalhadores percebem suas ocupações como compatíveis com os critérios de trabalho decente, indicando que os cursos técnicos não apenas ampliam as oportunidades de inserção profissional, mas também favorecem o acesso a postos de trabalho mais estruturados e com melhores condições laborais. Ressaltamos, no entanto, que a efetividade dessa formação depende da articulação com políticas públicas, ações de orientação profissional, apoio socioeconômico aos estudantes e disponibilidade de vagas no mercado regional.

A pesquisa evidenciou também a necessidade de ampliar as atividades práticas oferecidas pelos cursos técnicos. Os participantes apontaram limitações na vivência profissional, destacando a importância de fortalecer parcerias com empresas, aprimorar laboratórios e expandir experiências de aprendizagem em contextos reais de trabalho. Tais medidas são fundamentais para alinhar a formação às demandas contemporâneas do setor produtivo.

Reconhecemos as limitações do estudo, especialmente o reduzido número de participantes e sua concentração em um único município, o que restringe a generalização dos resultados. Ainda assim, os achados oferecem um diagnóstico significativo sobre o perfil e as percepções de estudantes de cursos técnicos na região.

Portanto, os cursos técnicos representam um caminho estratégico para a promoção da qualificação profissional e do trabalho decente, contribuindo para o

desenvolvimento regional e para os ODS, em especial o 4 e 8. Reforçamos a necessidade de intensificar a articulação entre instituições formadoras, setor produtivo e políticas públicas, bem como implementar ações que assegurem a permanência, a conclusão e a inserção profissional dos estudantes. Dessa forma, defendemos o fortalecimento das parcerias entre escolas e empresas, a ampliação das práticas formativas e a oferta de apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade, de modo a garantir que a educação profissional técnica cumpra integralmente sua função social e formadora.

Referências

ABMES – Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Relatório sobre empregabilidade dos estudantes.** 2020. Disponível em: <https://www.abmes.org.br/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

ARAÚJO, Ana Luisa; SOUSA, Malu. **Recém formados encontram desafios na busca pelo primeiro emprego.** Eu Estudante, 2021. Disponível em: <https://www.correobraziliense.com.br/euestudante/trabalhoformacao/2021/10/495827-recem-formados-encontram-desafios-na-busca-pelo-primeiro-emprego.html>. Acesso em: 07 jun. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Novo CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. **Painel de Informações do Novo CAGED, 2025.** Disponível em: <https://pdet.mte.gov.br/novo-caged>. Acesso em: 20 jun. 2025.

CAGED. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. **Painel de Informações do Novo CAGED, set. 2025.** Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWI5NWI0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjlwMDE1YWI2IiwidCI6IjNIYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>. Acesso em: 24 nov. 2025.

CPS – Centro Paula Souza. **Banco de Dados CETEC.** Disponível em: <http://bd.cetec.cpscetec.com.br/index.php>. Acesso em: 22 jun. 2025.

CPS – Centro Paula Souza. ETEC Prof. Adolpho Arruda Mello – **Informações Institucionais.** Disponível em: <https://www.etcsp.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2025.

CPS – Centro Paula Souza. ETEC Prof. Dr. Antônio Eufrásio de Toledo – **Cursos Técnicos.** Disponível em: <https://www.etcsp.gov.br>. Acesso em: 20 jun. 2025.

CPS – Centro Paula Souza. **Memórias e História da Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em: <http://www.memorias.cpscetec.com.br/index.php>. Acesso em: 22 jun. 2025.

CPS – Centro Paula Souza. Publicações – Vestibulinho das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza: **Dados Gerais**. Disponível em: http://www.memorias.cpscetec.com.br/pub_bdVestibulinho.php. Acesso em: 22 jun. 2025.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. Revista Brasileira de Educação, n. 25, p. 25–35, 2004.

CRUZ, Cíntia. Enquanto 62% dos recém-formados se sentem preparados para o mercado de trabalho, apenas 39% dos empregadores têm a mesma percepção. **O Globo**, 2021. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/enquanto-62-dos-recem-formados-se-sentem-preparados-para-mercado-de-trabalho-apenas-39-dos-empregadores-tem-mesma-percepcao-24990664>. Acesso em: 07 jun. 2025.

FRAGOSO, António; VALADAS, Sandra T.; PAULOS, Liliana. **Ensino Superior e empregabilidade: percepções de estudantes e graduados**. Educ. Soc., Campinas, v. 40, 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do trabalho: atualidade da educação politécnica**. São Paulo: Cortez, 2011.

FMR – FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **O que pensam os jovens sobre o ensino técnico? 1ª parte** – pesquisa quantitativa. Disponível em: <https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-profissional/publicacao/o-que-pensam-os-jovens-sobre-o-ensino-tecnico-1a-part>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FMR – FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **O que pensam os jovens sobre o ensino técnico? 2ª parte** – pesquisa qualitativa. Disponível em: <https://www.frm.org.br/conteudo/educacao-profissional/publicacao/o-que-pensam-os-jovens-sobre-o-ensino-tecnico-2a-part>. Acesso em: 20 jun. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GITAHY JÚNIOR, Ivan Márcio Gomes. **Education, Professional and Public Policy: the trajectory in the city of Presidente Prudente**. 2008. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2008.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados: Presidente Prudente**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/presidente-prudente.html>. Acesso em: 30 mai. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Presidente Prudente: Panorama.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/presidente-prudente/panorama>. Acesso em: 27 abr. 2025.

IDCS-BR – Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades. **Presidente Prudente (SP) – Radar dos ODS.** Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/3541406/performance/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

IDCS-BR – Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades. **Presidente Prudente (SP) – Visão Geral.** Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/3541406/>. Acesso em: 27 abr. 2025.

LANGE, Carla. **A importância do ensino técnico na formação profissional para o mercado de trabalho.** Sponte, nov. 2022. Disponível em: <https://www.sponte.com.br/blog/a-importancia-do-ensino-tecnico-na-formacao-profissional-para-o-mercado-de-trabalho>. Acesso em: 26 abr. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RAMOS, Marien. **Um em cada 10 formando no ensino superior ocupa vaga equivalente à capacitação, diz pesquisa.** CNN Brasil, jan. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/microeconomia/um-em-cada-10-formados-no-ensino-superior-ocupa-vaga-equivalente-a-capacitacao-diz-pesquisa/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Desenvolvimento Econômico. **Vestibulinho ETEC – Concorrência de Cursos.** Centro Paula Souza. Disponível em: <https://www.vestibulinhoetec.com.br>. Acesso em: 20 jun. 2025.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 40. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SISTEC. **Consulta Pública das Escolas e Cursos Técnicos Regulares nos Sistemas de Ensino e Cadastradas no MEC.** Disponível em: <https://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino#>. Acesso em: 22 jun. 2025.

UNITED NATIONS. **Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development.** New York: United Nations, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 23 set. 2025.

APÊNDICE A – Pesquisa de trabalho de graduação: Gestão Empresarial EAD

A educação profissionalizante como caminho para o trabalho decente: um estudo de cursos técnicos em Presidente Prudente

1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) conforme Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.

– O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “A EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE COMO CAMINHO PARA O TRABALHO DECENTE: UM ESTUDO DE CURSOS TÉCNICOS EM PRESIDENTE PRUDENTE”.

– Esta pesquisa que está sob a responsabilidade da orientadora Professora Márcia Freitas Abad Gonzaga;

– Nesta pesquisa pretendemos: Analisar a influência dos cursos técnicos oferecidos na cidade de Presidente Prudente/SP na inserção dos alunos no mercado de trabalho, bem como verificar se esses cursos atendem às demandas e necessidades das empresas locais.

– Público-alvo: estudantes e egressos de cursos na modalidade de Ensino Técnico Profissionalizante.

Sua colaboração é anônima e fundamental para obtenção de dados reais na construção deste trabalho.

Com base nas informações acima, você aceita participar da pesquisa?

- SIM, aceito participar da pesquisa.
- NÃO, recuso participar da pesquisa.

2. Você é (foi) estudante de curso de Ensino Técnico?

- Sim, sou estudante de curso técnico.
- Sim, fui estudante de curso técnico.
- Não.

3. Qual o nome do curso que você está (esteve) matriculado?

4. Qual é (era) a modalidade do seu curso técnico?

- Técnico Integrado (cursa ensino médio e técnico de forma integrada na mesma instituição).
- Técnico Concomitante (cursa ensino médio e técnico independentes, na mesma instituição ou diferente).
- Técnico Subsequente (cursa após a conclusão do Ensino Médio).

5. Qual é (era) a modalidade das aulas do seu curso técnico?

- Presencial.
- EaD (ensino a distância).
- Híbrido (presencial e EaD).

6. Qual sua faixa etária?

- 15 – 24 anos
- 25 – 34 anos
- 35 – 44 anos
- + 45 anos

7. Atualmente, você exerce trabalho remunerado?

- Sim, na área do curso.
- Sim, em outra área.
- Não, estou desempregado(a).

8. Quanto tempo você levou para conquistar seu 1º emprego após começar a procurar?

- Imediatamente.
- Menos de 3 meses.
- Entre 3 e 6 meses.
- Entre 6 meses a 1 ano.
- Mais de 1 ano.
- Ainda não conquistei.

9. Você concorda que o curso técnico aumentará (aumentou) as suas chances de conquistar um emprego formal?

- Concordo totalmente – o curso técnico foi (será) fundamental para conquistar um emprego formal.
- Concordo parcialmente – o curso técnico ajuda (ajudou), mas outros fatores também são importantes.
- Não concordo nem discordo – ainda não percebi impacto significativo.
- Discordo parcialmente – o curso tem (teve) pouca influência nas minhas chances.
- Discordo totalmente – acredito que o curso técnico não impactou e nem impactará minhas chances de emprego.
- Não sei dizer – ainda é cedo para avaliar os efeitos do curso técnico no mercado de trabalho.

10. Na sua opinião, o curso técnico oferece (ofereceu) conhecimentos práticos suficientes para atuar no mercado de trabalho?

- Concordo totalmente – o curso oferece (ofereceu), de forma completa, conhecimentos práticos que preparam para o mercado de trabalho.
- Concordo parcialmente – o curso oferece (ofereceu) uma boa base prática, mas ainda há pontos que poderiam ser melhorados.
- Nem concordo, nem discordo – não tenho opinião formada ou percebo aspectos positivos e negativos no curso.
- Discordo parcialmente – sinto que o curso oferece (ofereceu) poucas práticas importantes para uma preparação adequada.
- Discordo totalmente – acredito que o curso técnico não oferece (ofereceu) conhecimentos práticos suficientes para atuar no mercado.
- Não sei dizer – ainda é cedo para avaliar os efeitos do curso técnico no mercado de trabalho.

11. Você concorda que seu emprego atual pode ser classificado como trabalho decente?

TRABALHO DECENTE é uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Em inúmeras publicações, o Trabalho Decente é definido como o trabalho produtivo adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, capaz de garantir uma vida digna.

- Concordo totalmente – meu emprego oferece salário justo, segurança, respeito aos direitos, oportunidades de crescimento e equilíbrio entre vida pessoal e profissional.
- Concordo parcialmente – meu emprego atende a muitos critérios de trabalho decente, mas ainda existem aspectos que poderiam ser melhorados.
- Nem concordo, nem discordo – tenho uma opinião neutra ou estou em dúvida sobre se meu emprego realmente atende aos critérios de trabalho decente.
- Discordo parcialmente – meu emprego não atende bem a alguns critérios importantes de trabalho decente, como segurança, salário ou respeito aos direitos.
- Discordo totalmente – meu emprego não oferece condições dignas e justas, faltando salário adequado, segurança, respeito ou oportunidades.
- Não sei dizer – atualmente estou desempregado.